

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga, em 22/09/2025, a segunda edição do Boletim de Gás Natural. A publicação, que tem periodicidade trimestral, reúne dados sobre produção, consumo, importação e comercialização do insumo no Brasil. O boletim analisa ainda o desempenho produtivo por estado e bacia, a movimentação do gás e o consumo por segmento. Em relação ao cenário internacional, apresenta, por ano, dados de produção e consumo dos principais países do mundo e da América Latina, além de trazer informações sobre o comércio internacional de GNL.

GUERRA DE VERSÕES ENTRE OS SETORES DE TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO

Atualmente, o setor de gás natural sofre com o embate de interesses e objetivos empresariais entre as transportadoras e as distribuidoras, cujas operações impactam o preço final do insumo. Essa disputa ganhou força especialmente a partir da consulta pública¹ promovida pela ANP acerca da classificação de gasodutos de transporte. Nesse contexto, a ATGás, representante das transportadoras, contesta projetos de interligação de redes nos estados de São Paulo e Alagoas, alegando que tais iniciativas provocariam duplicidade na malha de transporte existente e, por consequência, poderiam elevar as tarifas.

Casos como o gasoduto “Subida da Serra” em São Paulo, e o ramal de 1,5 km em Pilar (AL), ilustram o conflito federativo entre regulação estadual e federal, hoje judicializado no STF. Por sua vez, as distribuidoras, representadas pela Abegás, afirmam que a proposta da ANP invade competências estaduais, inviabilizaria novos investimentos e aumentaria custos operacionais com a multiplicação de *city-gates*.

Esse embate ocorre em um contexto de pressão do Governo Federal para reduzir os preços ao consumidor final, com a Secretaria Nacional do Consumidor notificando concessionárias estaduais por possível prática abusiva na precificação do gás canalizado e o MME solicitando investigações sobre reajustes considerados injustificados. Paralelamente, impulsionado pelo pré-sal, o país

registra recordes de produção e de oferta do insumo ao mercado.

Além disso, a Petrobras anunciou reduções nos preços de venda do gás natural às distribuidoras. No entanto, o efeito dessas reduções ainda se mostra limitado conforme preços finais das tarifas praticadas ao mercado, uma vez que as margens de lucro e os custos regulados nas etapas seguintes continuam a exercer forte influência na composição dos preços, inibindo o repasse dessas quedas ao consumidor final. Além disso, com a abertura do mercado de gás, muitas distribuidoras operam com novo *mix* de fornecedores.

As disputas entre agentes do transporte e da distribuição, bem como os movimentos do Governo Federal para reduzir os preços, revelam um problema mais profundo e estrutural: a necessidade de uma coordenação pública efetiva do setor.

Cabe ao Estado alinhar planejamento e a regulação com os estados subnacionais para garantir modicidade tarifária, eficiência sistêmica e uso estratégico da infraestrutura, evitando que disputas corporativas impeçam avanços na competitividade industrial e em um atendimento mais equilibrado do mercado. Vale ressaltar que o gás no Brasil permanece em patamar de preço bem superior à média mundial, e os gargalos de infraestrutura estão presentes nos três elos do setor (escoamento, transporte e distribuição) com apenas 9% dos municípios do país abastecidos.

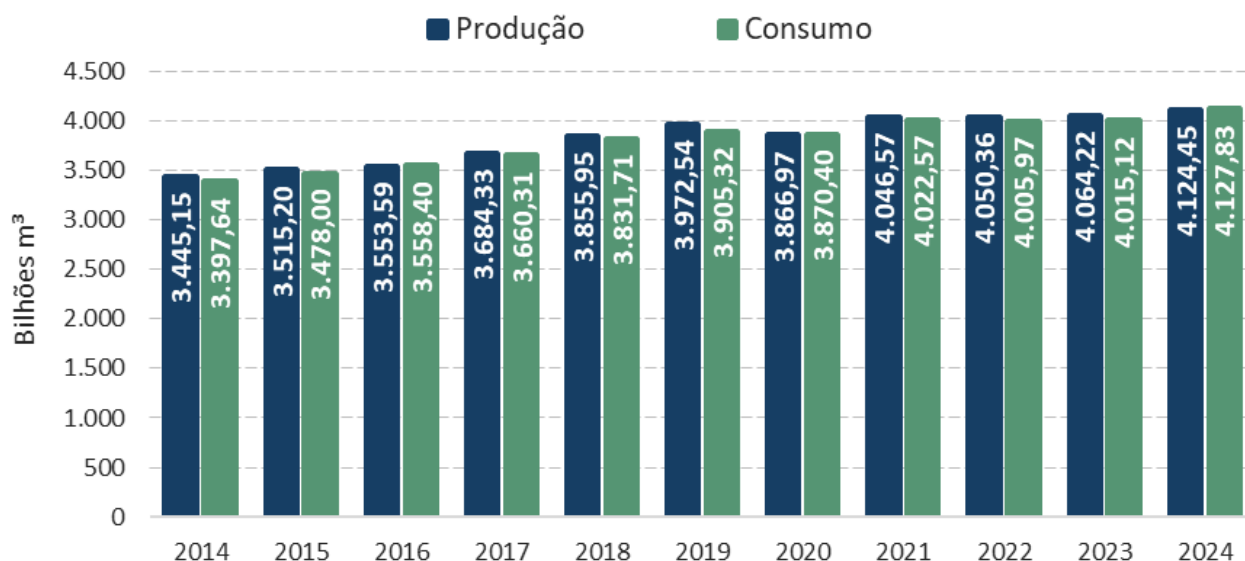
¹ Consulta e Audiência Pública n.º 001/2025, cuja segunda sessão foi realizada em 27/08/2025. A ANP ampliou o prazo para manifestações dos agentes de mercado, em razão da discordância expressa por representantes da distribuição, que criticaram o uso de critérios físicos (pressão e diâmetro dos dutos) como referência para a classificação dos gasodutos de transporte. De certo modo convergente, a maioria das agências reguladoras estaduais entende que a classificação deve se basear no critério funcionalidade dos dutos dentro da cadeia de gás natural.

1 - INDICADORES GLOBAIS E DA AMÉRICA LATINA

1.1 PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

De acordo com a Energy Institute (EI, 2025), em 2024 a produção mundial de gás natural manteve seu patamar, com destaque para Estados Unidos (25,1%), Rússia (15,3%), Irã (6,4%), China (6,0%) e Catar (4,4%) no ranking dos maiores produtores. Em relação a 2023, houve leve **crescimento de 1,5% na produção e de 2,8% no consumo global**, refletindo pequena recuperação de economias intensivas em gás e o aumento da demanda por geração elétrica a gás em mercados asiáticos.

Produção e consumo mundial de gás natural, 2014 a 2024 (bilhões m³)



Fonte: Energy Institute. Elaboração: Ineep.

No comércio internacional de gás natural liquefeito (GNL), Estados Unidos (21,2%), Austrália (19,3%) e Catar (19,6%) permaneceram como **principais exportadores**, enquanto China (19,3%), Japão (16,4%) e Coreia do Sul (11,7%) se destacaram entre os **maiores importadores**. Apesar do leve crescimento da produção, tensões geopolíticas continuam a impactar os preços e os fluxos comerciais.

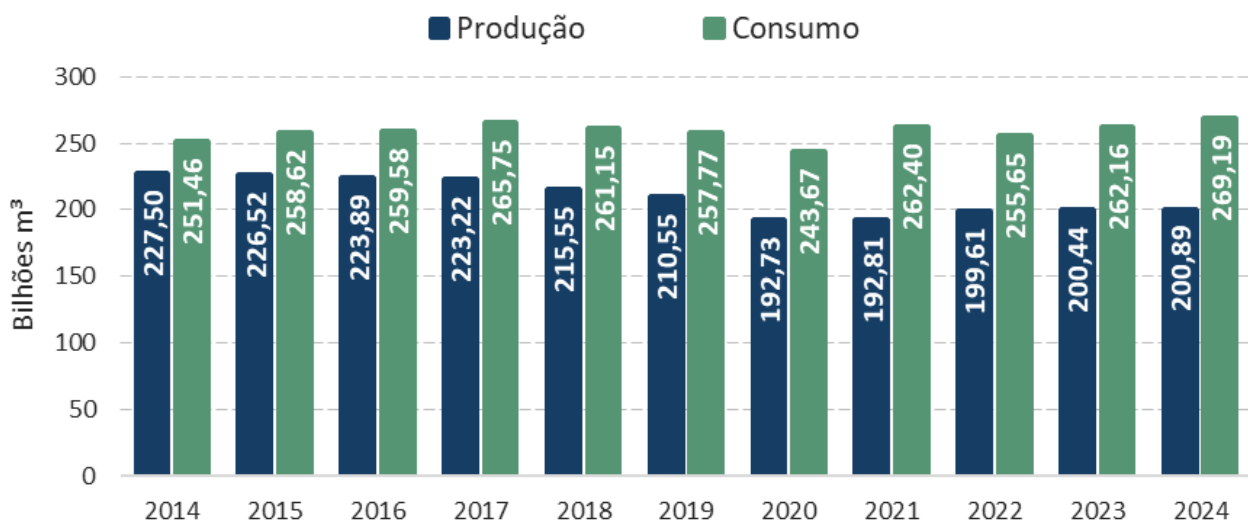
Produção de gás natural, 2024 (bilhões m³) 10 principais países		
País	Produção	%
1 Estados Unidos	1.033,00	25,0%
2 Rússia	629,86	15,3%
3 Irã	262,92	6,4%
4 China	248,39	6,0%
5 Canadá	194,16	4,7%
6 Qatar	180,98	4,4%
7 Austrália	150,14	3,6%
8 Arábia Saudita	121,48	2,9%
9 Noruega	116,12	2,8%
10 Argélia	94,72	2,3%
Outros	1.092,68	26,5%
Total	4.124,45	100%

Consumo de gás natural, 2024 (bilhões m³) 10 principais países		
País	Consumo	%
1 Estados Unidos	902,20	21,9%
2 Rússia	477,02	11,6%
3 China	434,39	10,5%
4 Irã	245,39	5,9%
5 Canadá	128,54	3,1%
6 Arábia Saudita	121,48	2,9%
7 México	100,25	2,4%
8 Japão	90,94	2,2%
9 Alemanha	78,57	1,9%
10 Emirados Árabes	71,34	1,7%
Outros	1.477,69	35,8%
Total	4.127,83	100%

1.2 PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL NA AMÉRICA LATINA EM 2024

Na América Latina, a **produção total de gás natural** em 2024 atingiu a marca de 200,9 bilhões de m³, representando um **aumento de 1,4%** em relação a 2023. A Argentina liderou o ranking regional, com 22,9% da produção, seguida por México (17,9%), Venezuela (15,9%), Trinidad e Tobago (12,3%) e Brasil (11,5%).

Produção e consumo mundial de gás natural na América Latina e Caribe, 2014 a 2024 (bilhões m³)



Fonte: Energy Institute. Elaboração: Ineep.

Em termos de variação anual, a **Venezuela apresentou o maior crescimento relativo** (+6,9%), impulsionada pela retomada de campos *offshore*. Por outro lado, o **México sofreu a maior queda** (-7,2%), devido ao declínio da produção em áreas maduras. **A Argentina**, maior produtora da região, **avançou 1,5%**, mantendo o protagonismo graças à produção não convencional de Vaca Muerta. Projeta-se que, em 2026, o país se torne exportador de GNL e, ainda em 2025, use a infraestrutura da Bolívia para ofertar gás ao Brasil.

Produção de gás natural, 2024 (bilhões m ³) América Latina e Caribe		
País	Produção	%
1 Argentina	44,11	22,0%
2 México	35,76	17,8%
3 Venezuela	31,73	15,8%
4 Trindade e Tobago	24,41	12,2%
5 Brasil	22,84	11,4%
6 Peru	15,96	7,9%
7 Bolívia	11,91	5,9%
8 Colômbia	11,10	5,5%
Outros	3,07	1,5%
Total	200,89	100%

Consumo de gás natural, 2024 (bilhões m ³) América Latina e Caribe		
País	Consumo	%
1 México	100,25	37,2%
2 Argentina	45,62	16,9%
3 Venezuela	31,73	11,8%
4 Brasil	31,36	11,7%
5 Trindade e Tobago	14,07	5,2%
6 Colômbia	13,45	5,0%
7 Peru	11,31	4,2%
8 Chile	7,09	2,6%
9 Equador	0,63	0,2%
Outros	13,67	5,1%
Total	269,19	100,0%



Em 2024, o consumo (269,9 bilhões de m³) apresentou crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior, com o México permanecendo como principal mercado consumidor. Ao mesmo tempo, a Argentina, maior produtora, e a Venezuela têm atendido de maneira equilibrada às demandas internas nos últimos dois anos, a partir da oferta doméstica.

O comércio intrarregional de gás natural na América Latina permaneceu fortemente concentrado na **Bolívia, responsável por praticamente todas as exportações regionais via gasoduto** registradas em 2024. Esses fluxos tiveram como principal destino o Brasil e, em menor escala, a Argentina. Paralelamente, as plantas de liquefação de GNL em Trinidad e Tobago ampliaram a presença latino-americana no mercado global, com embarques direcionados para a América do Norte, Europa e Ásia.



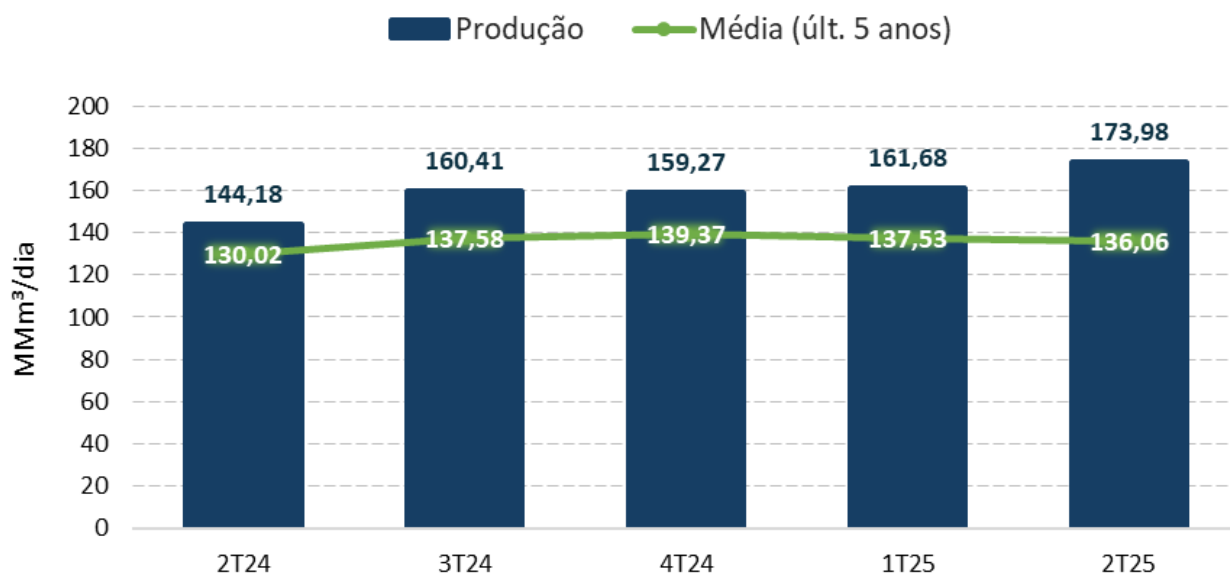
2 - INDICADORES NACIONAIS DE GÁS NATURAL

2.1 PRODUÇÃO NO BRASIL E POR ESTADO

No **segundo trimestre** de 2025, a **produção nacional de gás natural** alcançou 173,98 milhões de m³/dia, um **crescimento de 20,7%** em relação aos 144,18 milhões de m³/dia registrados no mesmo período de 2024. Considerando o acumulado do **primeiro semestre**, a média de produção foi de 168 milhões de m³/dia, **resultado 14,3% superior** aos 147 milhões de m³/dia observados no primeiro semestre de 2024. Esse avanço tem contribuído para compensar a redução das importações de gás boliviano.

Destaque: em julho de 2025, o Brasil registrou **recorde de produção** de gás natural, alcançando 190,79 milhões de m³/dia, resultado que representa uma **expansão de 5,1% frente a junho e de 26,1% em comparação com julho de 2024**. Desse total, 63,777 milhões de m³/dia foram disponibilizados ao mercado, **também um patamar inédito** e superior aos 61,743 milhões de m³/dia de junho do mesmo ano. Esse desempenho reforça a tendência de crescimento sustentado da oferta nacional e a ampliação da parcela destinada ao consumo interno.

Produção de gás natural no Brasil, 2T24 a 2T25 (milhões³/dia)

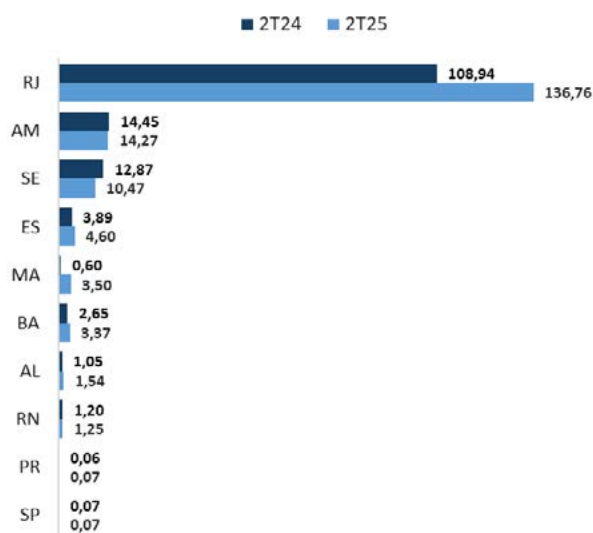


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

No segundo trimestre de 2025, o **Rio de Janeiro** registrou produção média de **136,8 milhões de m³/dia**, volume **25,6% superior** ao observado no mesmo período de 2024 (**108,9 milhões de m³/dia**), consolidando-se como o principal produtor do país. O **Amazonas** alcançou **14,3 milhões de m³/dia**, mantendo-se praticamente estável em relação ao ano anterior, enquanto Sergipe apresentou retração de **18,6%**, com queda de **12,9 para 10,5 milhões de m³/dia**. Maranhão (**+483,3%**), Bahia (**+27,2%**), Alagoas (**+46,7%**), Espírito Santo (**+18,3%**), Rio Grande do Norte (**+4,2%**) e Paraná (**+16,7%**) também ampliaram sua produção no período, ao passo que São Paulo permaneceu estável.

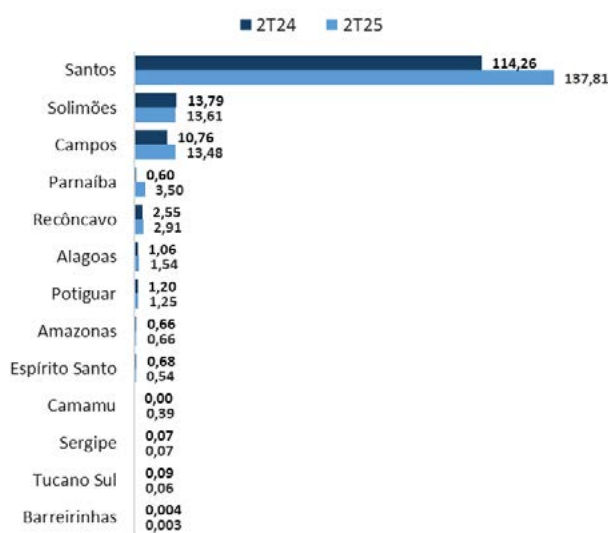
Considerando o acumulado do **primeiro semestre** de 2025, o **Rio de Janeiro respondeu por 79,1% do total nacional**, com produção média de 140,6 milhões de m³/dia, resultado 23,4% superior ao mesmo período de 2024.

Produção média de gás natural por estado no 2º trimestre, 2024 e 2025 (milhões³/dia)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Produção média de gás natural por bacia no 2º trimestre, 2024 e 2025 (milhões³/dia)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

No segundo trimestre de 2025, a **Bacia de Santos**, que se estende pelos litorais do Rio de Janeiro e de São Paulo, manteve a liderança na produção de gás natural, alcançando média de **137,8 milhões de m³/dia** — um **crescimento de 20,6%** em relação ao mesmo período de 2024 (114,3 milhões de m³/dia) — e respondendo por **79,2% do total nacional**.

Em seguida, destacaram-se a Bacia de Solimões, no Amazonas, com 13,6 milhões de m³/dia, e a Bacia de Campos, entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, com 13,5 milhões de m³/dia, sendo esta última a que registrou a maior expansão no período, com alta de 25,2% em comparação ao segundo trimestre de 2024.

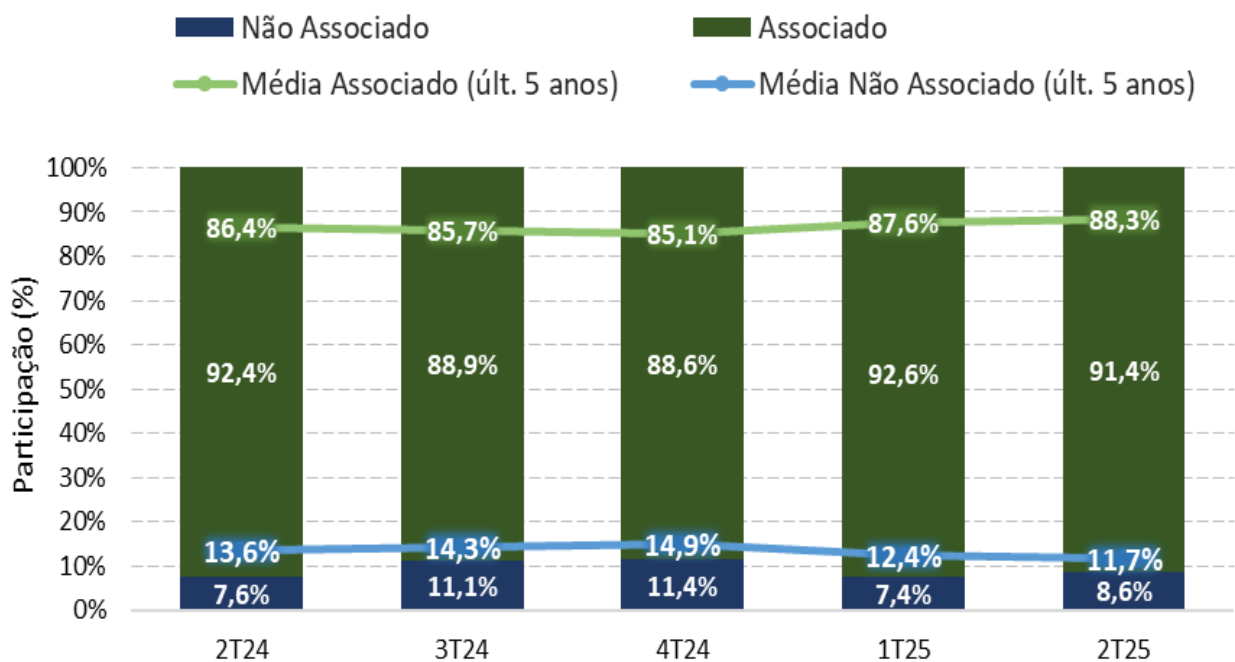
Entre as bacias de menor porte, observaram-se avanços expressivos em Parnaíba (483,3%), Alagoas (45,3%) e Recôncavo (14,1%), enquanto Espírito Santo recuou 20,6%. Amazonas, Sergipe, Tucano Sul e Barreirinhas mantiveram-se praticamente estáveis.

Considerando o acumulado do primeiro semestre, a produção da Bacia de Santos atingiu 142,6 milhões de m³/dia em 2025, alta de 20,2% frente aos 118,6 milhões de m³/dia de 2024, consolidando sua participação de 78,5% no total nacional.

2.2 PRODUÇÃO DE GÁS ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO, PRODUÇÃO ONSHORE/OFFSHORE E DISPONIBILIDADE MAR/TERRA

No segundo trimestre de 2025, o **gás associado ao petróleo** representou **91,4% da produção nacional**, permanecendo como a principal fonte e registrando **alta de 15,5%** em comparação ao mesmo período de 2024. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas operações *offshore* do pré-sal nas bacias de Santos e Campos. Já o **gás não associado**, que respondeu por **8,5% da produção no trimestre**, também apresentou crescimento, com avanço de **12,3%** frente ao segundo trimestre de 2024, favorecido pelo desempenho das operações *onshore* nas bacias do Nordeste e do Norte do país.

Produção média do gás natural associado e não associado, 2T24 a 2T25 (%)

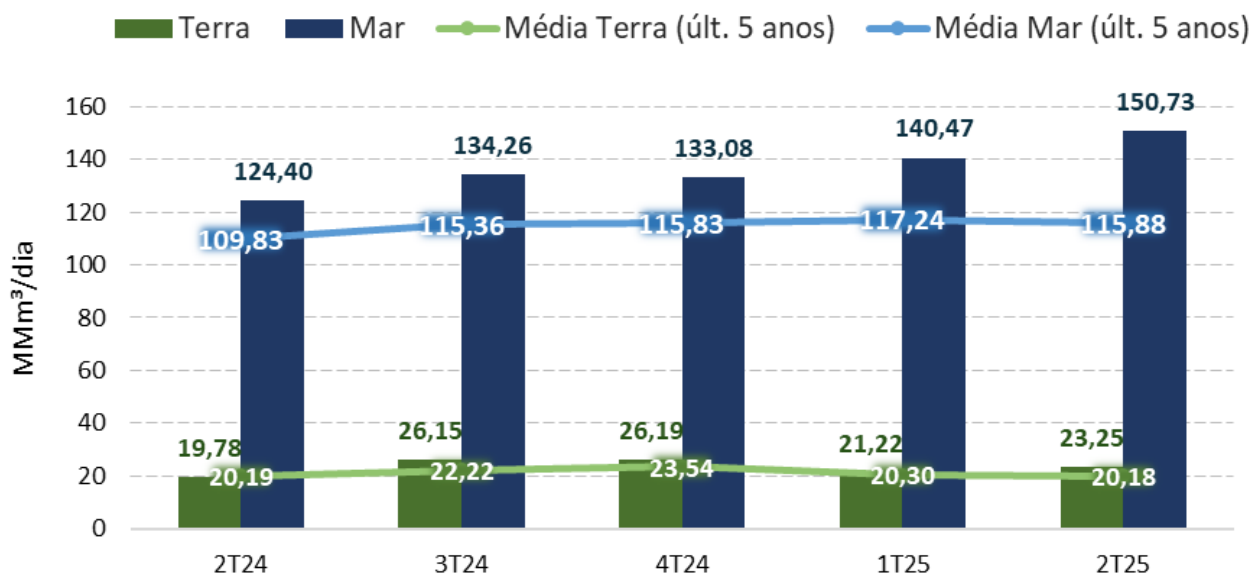


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Considerando o acumulado do **primeiro semestre de 2025**, o **gás associado manteve participação superior a 90%**, enquanto o não associado permaneceu abaixo de 10% da produção total, com variação positiva em relação a 2024.

No **segundo trimestre** de 2025, a **produção marítima** de gás natural atingiu 150,7 milhões de m³/dia, **resultado 21,2%** superior ao mesmo período de 2024 (124,4 milhões de m³/dia), consolidando sua **participação em 86,6%** do **total nacional**. Já a produção terrestre alcançou 23,3 milhões de m³/dia, com crescimento de 17,5% em relação ao 2º trimestre de 2024 (19,8 milhões de m³/dia).

Produção de gás natural no Brasil por origem, 2T24 a 2T25 (milhões m³/dia)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

No mesmo período, o **pré-sal** consolidou sua posição como **principal origem da produção nacional de gás natural**, respondendo por **98,1% do total produzido**. O volume médio alcançou 164,7 milhões de m³/dia, registrando **crescimento de 15,6%** em relação ao mesmo período de 2024. Esse avanço reflete a expansão contínua da produção nas bacias de Santos e Campos, reforçando a centralidade do pré-sal no suprimento doméstico e a redução relativa da importância de áreas pós-sal e *onshore*.

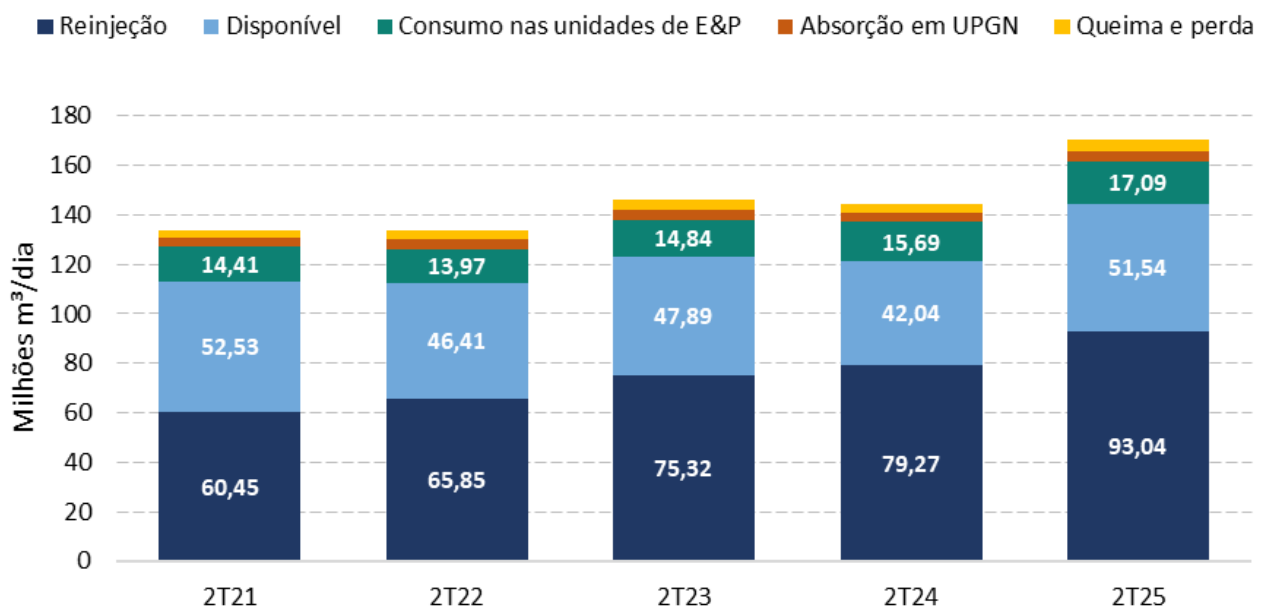
De abril a junho de 2025, a **Petrobras** se manteve como **principal agente do setor**, responsável por **64,3% da produção nacional** de gás natural (107,9 milhões de m³/dia). Na **condição de operadora**, o volume alcançou 154,2 milhões de m³/dia, correspondendo a **91,9% do total produzido no país**.



2.3 MOVIMENTAÇÃO

No **segundo trimestre** de 2025, a movimentação total de gás natural atingiu 172,8 milhões de m³/dia, **avanço de 17,2%** em relação ao mesmo período de 2024 (147,5 milhões de m³/dia). A reinjeção seguiu como principal destino, com 95,3 milhões de m³/dia (55,1% do total), enquanto o volume disponibilizado ao mercado somou 55,4 milhões de m³/dia (32,0%). O consumo nas unidades de exploração e produção foi de 17,6 milhões de m³/dia (10,2%), e a queima e perda de gás (flare) chegou a 4,6 milhões de m³/dia (2,7%).

Movimentação média de gás natural no Brasil no 2º trimestre, 2021 a 2025 (MMm³/dia)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

No acumulado do **primeiro semestre**, a movimentação totalizou 167,8 milhões de m³/dia, **crescimento de 14,9%** frente a 2024. Proporcionalmente, a distribuição dos usos manteve-se estável, com menos de um terço do gás natural produzido sendo efetivamente disponibilizado ao mercado.

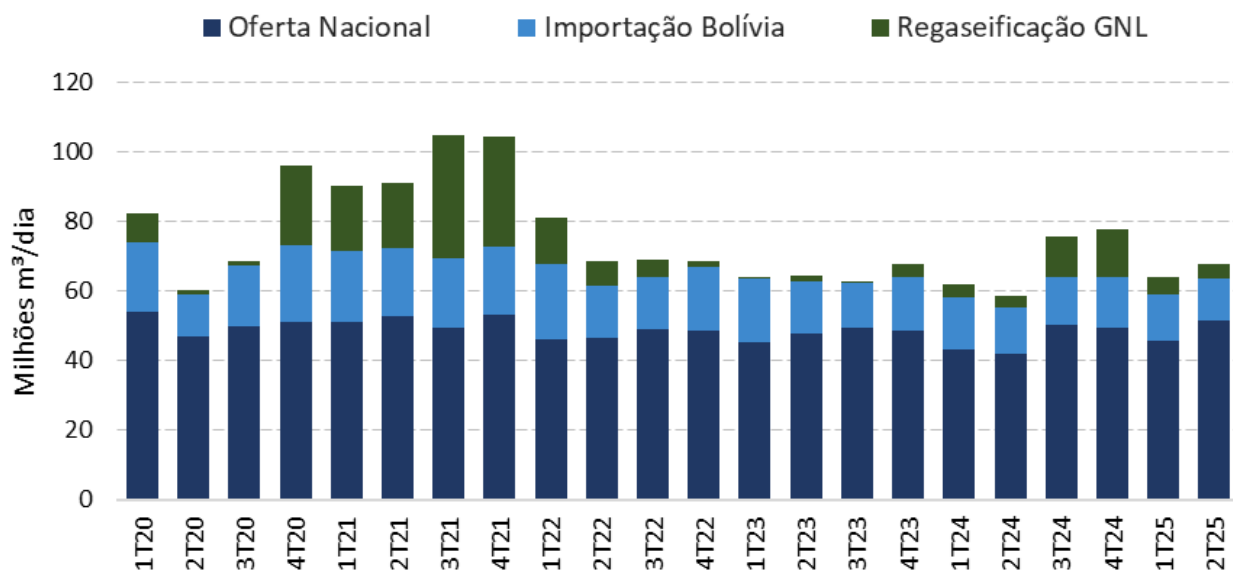
2.4 IMPORTAÇÃO

De janeiro a maio de 2025², o Brasil importou em média **12,75 milhões de m³/dia por gasodutos**, exclusivamente da Bolívia, o que correspondeu a **18% do volume total disponibilizado ao mercado**. Já por meio do modal GNL, no primeiro semestre foram importados **5,93 milhões de m³/dia**, equivalentes a aproximadamente **7% da oferta nacional**.

Esse volume teve como principais origens os **Estados Unidos (55,7%)**, o **Reino Unido (24,6%)**, **Trinidad e Tobago (10,8%)** e os **Camarões (8,8%)**. Dessa forma, o gás importado – somando gasoduto e GNL – respondeu por cerca de **um quarto do total disponibilizado ao mercado brasileiro de consumo**.

² Dados atualizados até maio, uma vez que a ANP ainda não publicou os resultados das importações referentes a junho deste ano.

Oferta de gás natural, 1T20 a 2T25 (milhões m³/dia)



Fonte: ANP - Elaboração Ineep. Dados até maio de 2025.

No comparativo entre os segundos trimestres, a oferta de gás natural em 2025 apresentou recuperação em relação a 2024, passando de cerca de **61 milhões para 66 milhões de m³/dia**, resultado sustentado pelo aumento da produção nacional e pela manutenção das importações bolivianas em patamares próximos aos 15 milhões de m³/dia.

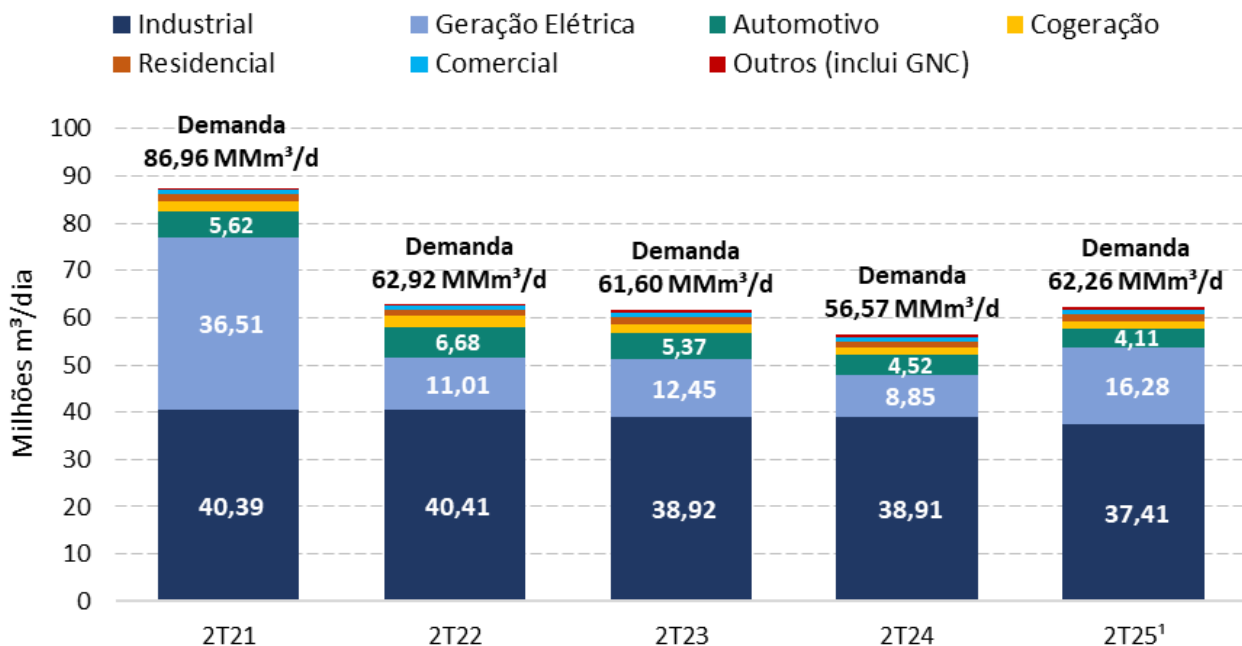
Observando os últimos cinco anos, nota-se que os segundos trimestres de 2020 e 2021 foram marcados pela forte presença do GNL, em decorrência da queda do despacho hídrico que elevou a aplicação do gás, enquanto os segundos trimestres de 2022 e 2023 registraram retração expressiva das importações e maior dependência da produção doméstica. O segundo trimestre de 2024, por sua vez, marcou a retomada das compras externas, seguido do segundo trimestre de 2025, quando a predominância voltou a ser da oferta nacional, consolidando a tendência de oscilação sazonal das importações em contraste com a relativa estabilidade da demanda do mercado térmico.

3 - CONSUMO

3.1 CONSUMO

No segundo trimestre de 2025, o **consumo industrial** de gás natural manteve-se como principal segmento, respondendo por **60,3% do volume total ofertado**, embora com leve retração (-3,9%) frente ao ano anterior. Em seguida, destacou-se a **geração elétrica**, cuja participação cresceu significativamente (83,9%), alcançando **25,7% do total**. Os demais mercados tiveram peso menor na estrutura de consumo: automotivo (6,9%), residencial (2,3%), cogeração (2,2%) e comercial (1,4%), além de outras aplicações, incluindo o GNC, que representaram parcela residual.

Consumo de gás natural por seguimento no 2º trimestre, 2021 a 2025 (MMm³/dia)



Fonte: ANP - Elaboração Ineep. ¹Dados até maio de 2025.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

Leonardo Estrella (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

FOTOS

Fernando Frazão/Agência Brasil

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ